SE 05. Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos

วล **5**a0 simp?sios organizados em RBAs anteriores (2012, 2014, 2016) pelo Comit? de G?nero e Sexualidade da ABA, este SE discute a ?rea??o conservadora?, que tem como um dos pontos centrais de articula??o a cr?tica aos conceitos de g?nero e de sexualidade, bem como ?s proposi?es pol?ticas que, buscando promover a cidadania de diferentes categorias sociais, deles emanam ou neles se enredam. Se, de um lado, essa rea??o amea?a a agenda que, nos ?ltimos vinte anos, vem sendo constru?da por ativistas e militantes em torno dos direitos sexuais e reprodutivos. De outro, em seu matiz profundamente essencialista, contesta o pr?prio conhecimento que, em larga medida, caracteriza a antropologia contempor?nea e que pode ser considerado seu incontest?vel legado ?s ci?ncias humanas e sociais. A primeira sess?o dar? continuidade ao debate sobre religi?o e conservadorismos, apontando para as diferentes conven?es e moralidades relacionadas a g?nero e a sexualidade no campo religioso e para sua diversidade interna. Em seguida, abordaremos o cen?rio no qual a viol?ncia n?o apenas ? perpetrada, mas tamb?m administrada pelo Estado, em arranjos que interpelam diferencialmente os sujeitos na medida em que g?nero e sexualidade articulam-se a outras categorias. Na terceira sess?o, a ?rea??o conservadora? disputa espa?o e convive com a emerg?ncia de novos sujeitos e novas formas de organiza??o pol?tica que situam g?nero e sexualidade como arenas de intensa transforma??o nos nossos dias.

"Maria da Penha como Maria Madalena": algumas respostas evangélicas para violência de gênero

Autoria: Jacqueline Moraes Teixeira

A emergência da Lei 11.340/06, lei ?Maria da Penha? que criminaliza a violência doméstica aparece como diretriz fundante de inúmeros projetos desenvolvidos por igrejas evangélicas. Trata-se aqui de um exercício comparativo acerca de três projetos de alcance nacional desenvolvidos por três igrejas evangélicas. Meu objetivo é pensar a partir dos materiais produzidos pelos projetos, a produção civil de uma noção de conversão que se baseia no reconhecimento jurídico da condição de sofrimento. Categorias como denúncia e



divórcio se desenham como um caminho para o aprendizado de uma relação heterossexual saudável, um estágio rumo a conversão. A concepção de afetividade saudável a partir de uma pedagogia que visa o cuidado de si tornam-se linguagens substanciais de produção de um sujeito que deve afastar-se da condição jurídica do sofrimento para assumir o relato público como crente civil.



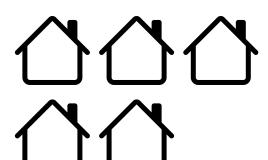
31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:





Apoio:



Organização:

